

Ações de educação em saúde para pessoas afetadas pela hanseníase

Health education actions for people affected by leprosy

Acciones de educación sanitaria para las personas afectadas por la lepra

Dayana Cecília de Brito Marinho¹, Danielle Christine Moura dos Santos¹, Cássia Cibelle Barros de Albuquerque¹, Bruna de Souza Buarque¹, Rayara Medeiros Duarte Luz², Maria Geórgia Torres Alves¹, Jonathan Wedson da Silva¹, Josivan Soares Alves Júnior¹.

RESUMO

Objetivo: Mapear e analisar as produções de conhecimento nacional e internacional sobre ações de educação em saúde voltadas para pessoas afetadas pela hanseníase. **Métodos:** Trata-se de scoping review, realizada através de uma busca exploratória nas bases de dados, onde os termos foram encontrados conforme a estratégia PCC, sendo incluídos o descritor e termos alternativos, conforme apresentado: Leprosy, Health Education, Educational Technology, Health Technology. **Resultados:** Foram evidenciados 1.809 nas bases de dados e literatura cinzenta, após as etapas de seleção e elegibilidade, incluíram-se um total de 22 publicações. A análise das intervenções educativas para pessoas afetadas pela hanseníase revela uma rica diversidade de estratégias e abordagens que têm sido implementadas em diferentes contextos ao redor do mundo. Esses estudos oferecem insights sobre a eficácia dessas ações e destacam as áreas que ainda necessitam de desenvolvimento. Através dessa revisão é possível compreender que para enfrentar a hanseníase de maneira mais eficaz, é essencial adotar uma abordagem multifacetada que combine tecnologias educativas, intervenções comunitárias e campanhas anti-estigma. **Considerações finais:** A inovação contínua é essencial para enfrentar os desafios emergentes e aprimorar as estratégias de educação em saúde para a hanseníase.

Palavras-chave: Hanseníase, Educação em saúde, Educação em tecnologia, Saúde da tecnologia.

ABSTRACT

Objective: To map and analyze national and international knowledge production on health education actions aimed at people affected by leprosy. **Methods:** This is a scoping review, carried out through an exploratory search in the databases, where the terms were found according to the PCC strategy, including the descriptor and alternative terms, as presented: Leprosy, Health Education, Educational Technology, Health Technology. **Results:** A total of 1,809 publications were found in the databases and gray literature; after the selection and eligibility stages, a total of 22 publications were included. The analysis of educational interventions for people affected by leprosy reveals a rich diversity of strategies and approaches that have been implemented in different contexts around the world. These studies provide insights into the effectiveness of these actions and highlight areas that still need development. Through this review, it is possible to understand that to address leprosy more effectively, it is essential to adopt a multifaceted approach that combines educational technologies, community interventions, and anti-stigma campaigns. **Final considerations:** Continuous innovation is essential to address emerging challenges and improve health education strategies for leprosy.

Keywords: Leprosy, Health education, Educational technology, Health technology.

RESUMEN

Objetivo: Mapear y analizar la producción de conocimiento nacional e internacional sobre acciones de educación en salud dirigidas a personas afectadas por la lepra. **Métodos:** Se trata de una revisión de alcance, realizada a través de una búsqueda exploratoria en las bases de datos, donde se encontraron los términos según la estrategia PCC, incluyendo el descriptor y términos alternativos, tal como se presentan: Lepra, Educación para la Salud, Tecnología Educativa, Tecnología en Salud. **Resultados:** Se encontraron 1.809 en

¹ Universidade de Pernambuco (UPE), Recife - PE.

² Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife - PE.

las bases de datos y literatura gris, luego de las etapas de selección y elegibilidad se incluyeron un total de 22 publicaciones. El análisis de las intervenciones educativas para personas afectadas por la lepra revela una rica diversidad de estrategias y enfoques que se han implementado en diferentes contextos alrededor del mundo. Estos estudios ofrecen información sobre la eficacia de estas acciones y destacan áreas que aún requieren desarrollo. A través de esta revisión es posible comprender que para abordar la lepra de manera más efectiva, es fundamental adoptar un enfoque multifacético que combine tecnologías educativas, intervenciones comunitarias y campañas antiestigma. **Consideraciones finales:** La innovación continua es esencial para afrontar los desafíos emergentes y mejorar las estrategias de educación sanitaria para la lepra.

Palabras clave: Lepra, Educación para la salud, Tecnología educativa, Tecnología sanitaria.

INTRODUÇÃO

As ações educativas na saúde tem como objetivo atribuir conhecimentos e contribuir com as mudanças de práticas e atitudes em diversos contextos que requerem atenção na sociedade (MONTEIRO BR, et al., 2018). A ação educativa alia-se aos propósitos da educação em saúde por compreender o aprendizado como um meio de aquisição para novos hábitos, estilos de vida, adesão a tratamentos, além da prevenção de doenças e promoção à saúde. As práticas educativas são de responsabilidade da equipe multiprofissional de saúde (BARRETO ACO, et al., 2019).

A Hanseníase, causada pelo *Mycobacterium leprae*, é uma doença que apesar de perpassar anos de sua existência na sociedade, ainda não se tem o controle esperado e há pouco investimento para novas terapêuticas e/ou prevenção de surgimento de novos casos. Diante disso, é considerada uma doença negligenciada e de problema de saúde pública até os dias atuais (MONTEIRO BR, et al., 2018; GONÇALVES M, et al., 2021; CORIOLANO-MARINUS MWL; et al., 2012). Segundo o Ministério da Saúde, durante o período de 2013 a 2022 foram registrados 316.182 casos de hanseníase no País. As Regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte concentraram os municípios com parâmetros hiperendêmicos.

No cenário global, diversas iniciativas têm sido implementadas para melhorar a educação em saúde relacionada à hanseníase. A Organização Mundial da Saúde (OMS) tem promovido campanhas de conscientização e educação em vários países endêmicos, visando aumentar a detecção precoce e reduzir o estigma associado à doença (WHO, 2022). Programas educacionais frequentemente incluem treinamento para profissionais de saúde, campanhas comunitárias e materiais informativos que abordam a prevenção, diagnóstico e tratamento da hanseníase.

No entanto, a eficácia desses programas pode variar consideravelmente dependendo do contexto local e da adesão da comunidade (HERNÁNDEZET ML, et al., 2023). No Brasil, um dos países com maior carga de hanseníase, a educação em saúde tem sido uma estratégia fundamental para controlar a doença. O Ministério da Saúde brasileiro tem implementado programas voltados para a capacitação de profissionais de saúde, campanhas de conscientização e atividades educativas nas comunidades.

A Política Nacional de Atenção Integral às Pessoas com Doenças Infectocontagiosas, que inclui a hanseníase, promove ações educativas tanto para a população geral quanto para os pacientes e suas famílias (MS, 2021). Estas ações visam não só informar sobre os sinais e sintomas da doença, mas também combater o estigma e promover a integração social dos indivíduos afetados. Estudos revelam que programas educativos eficazes têm levado a melhorias na detecção precoce e na adesão ao tratamento, principalmente quando combinados com outras estratégias de saúde pública (SANTOS RP, et al., 2022; LESSA I, et al., 2021; OLIVEIRA MA, et al, 2023). Outros autores apontam que a educação em saúde pode reduzir o tempo entre o início dos sintomas e a busca por tratamento, além de diminuir a incidência de incapacidades associadas à doença (FERREIRA AM, et al., 2023; PEREIRA CH e COSTA MS, 2024; SILVA GM, 2021).

Entretanto, há desafios persistentes relacionados à implementação dessas ações em contextos diversos, incluindo barreiras culturais, falta de recursos e resistência ao tratamento. Em nível nacional, o Brasil enfrenta desafios específicos relacionados à diversidade regional e socioeconômica. As disparidades no acesso à informação e aos serviços de saúde podem influenciar a eficácia das campanhas educativas. A

heterogeneidade das condições de vida e a variação na cobertura dos serviços de saúde contribuem para a desigualdade na educação e no cuidado (OLIVEIRA AC, et al., 2024).

Portanto, a adaptação das estratégias de educação em saúde para atender às necessidades específicas de cada região é crucial para o sucesso das intervenções. Esta revisão de escopo visou mapear e analisar as produções de conhecimento nacional e internacional sobre ações de educação em saúde voltadas para pessoas afetadas pela hanseníase, identificando e avaliando as estratégias implementadas em diferentes contextos e suas respectivas eficácias. Ao fazer isso, espera-se oferecer subsídios para o desenvolvimento de políticas mais eficazes e culturalmente adaptadas, melhorando assim a saúde e a qualidade de vida das pessoas acometidas pela doença

MÉTODOS

Trata-se de scoping review, realizada de acordo com a metodologia The Joanna Briggs Institute (JBI) e do checklist Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR), a fim de mapear na literatura as evidências científicas já publicadas nas principais plataformas de divulgação.

A revisão de escopo fornece subsídios para conhecer o cenário atual e progresso da problemática em estudo e/ou identificar lacunas que precisam de maiores aprofundamentos (ARKSEY H e O'MALLEY L, 2005). Para a presente revisão foi elaborada a pergunta de pesquisa conforme estratégia PCC (População, Conceito, Contexto) (JBI, 2015): qual a produção de conhecimento nacional e internacional sobre ações educativas para pessoas afetadas pela hanseníase? (**Quadro 1**).

Quadro 1 - Estratégia PCC.

PCC	Descrição	Descritores
P	Pessoas afetadas pela hanseníase e profissionais de saúde envolvidos no tratamento e na educação. A revisão também considera os cuidadores e familiares dos pacientes como parte da população impactada pelas ações educativas.	Leprosy
C	Ações de educação em saúde para hanseníase. Isso abrange qualquer intervenção educacional destinada a aumentar o conhecimento sobre a hanseníase, promover a detecção precoce, melhorar a adesão ao tratamento e reduzir o estigma associado à doença. A revisão examinará estratégias como campanhas de conscientização, materiais educativos e atividades comunitárias voltadas a portadores e familiares.	Health education Educational Technology
C	A revisão abordará a implementação de ações de educação em saúde no: -Contexto Global: Intervenções e programas educativos implementados por organizações internacionais como a OMS no âmbito da saúde; -Contexto Nacional: Especificamente no Brasil, incluindo políticas e programas do Ministério da Saúde.	Health Public health
Questão de Pesquisa	Quais as produções de conhecimento nacional e internacional sobre ações educativas para pessoas afetadas pela hanseníase?	

Fonte: Marinho DCB, et al., 2025.

Foi realizada busca exploratória nas bases de dados Open Science Framework (OSF), a fim de evidenciar a existência ou não de revisões com a temática elencada nesta revisão de escopo. Os descritores foram extraídos da plataforma de Descritores em Ciências da Saúde e Medical Subject Headings Section (DeCS/MeSh) por meio do acesso virtual ao site www.decs.bvsalud.org.

Os termos foram buscados conforme a estratégia PCC, sendo incluídos o descritor e termos alternativos, conforme apresentado: Leprosy, Health Education, Educational Technology, Health Technology,. Combinou-se os descritores nas bases de dados com os operadores booleanos AND e OR.

Quadro 1 - Descritores e estratégia de busca.

Descritores	Estratégia de busca
Leprosy, Health Education, Educational Technology, Health Technology	("Leprosy") AND ("Health Education" OR "Educational Technology" OR "Health")

Fonte: Marinho DCB, et al., 2025.

As buscas foram realizadas entre setembro de 2023 a fevereiro de 2024. Foram incluídos todos tipos de estudo primário ou secundário, dentre eles: pesquisas originais, relatos de experiências, revisões narrativas e integrativas, dissertações, que abordam ações educativas desenvolvidas e/ou implementadas para pacientes diagnosticados, em tratamento ou após alta para hanseníase; sem recortes temporais e idiomáticos.

Excluindo estudos incompletos, protocolos, estudos em andamento e estudos não localizados em fontes de acesso aberto. Consideradas fontes de informação técnico-científica através do acesso por meio de bancos de dados e buscas na literatura cinzenta.

A busca compreendeu as bases de dados Scopus, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), Web of Science, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) via Pubmed, Embase, Psycinfo, Banco de Dados de Enfermagem (BDENF), Cuiden, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Digital Brasileira de teses e dissertações (BDTD) e catálogo de teses e dissertações CAPES, as duas últimas a fim de abranger a literatura cinzenta.

Após levantamento das publicações nas bases de dados, os estudos foram direcionados e extraídos para o software Rayyan (Qatar Computing Research Institute, Doha, Qatar), no qual dois revisores, realizaram o processo de triagem dos estudos com base nos títulos, resumos e descritores de acordo com os critérios de elegibilidade. Essa etapa foi realizada de forma independente, pelos dois pesquisadores, mantendo-se o processo de cegamento, com posteriores encontros virtuais, para resolução de conflitos, não se fazendo necessário um terceiro revisor.

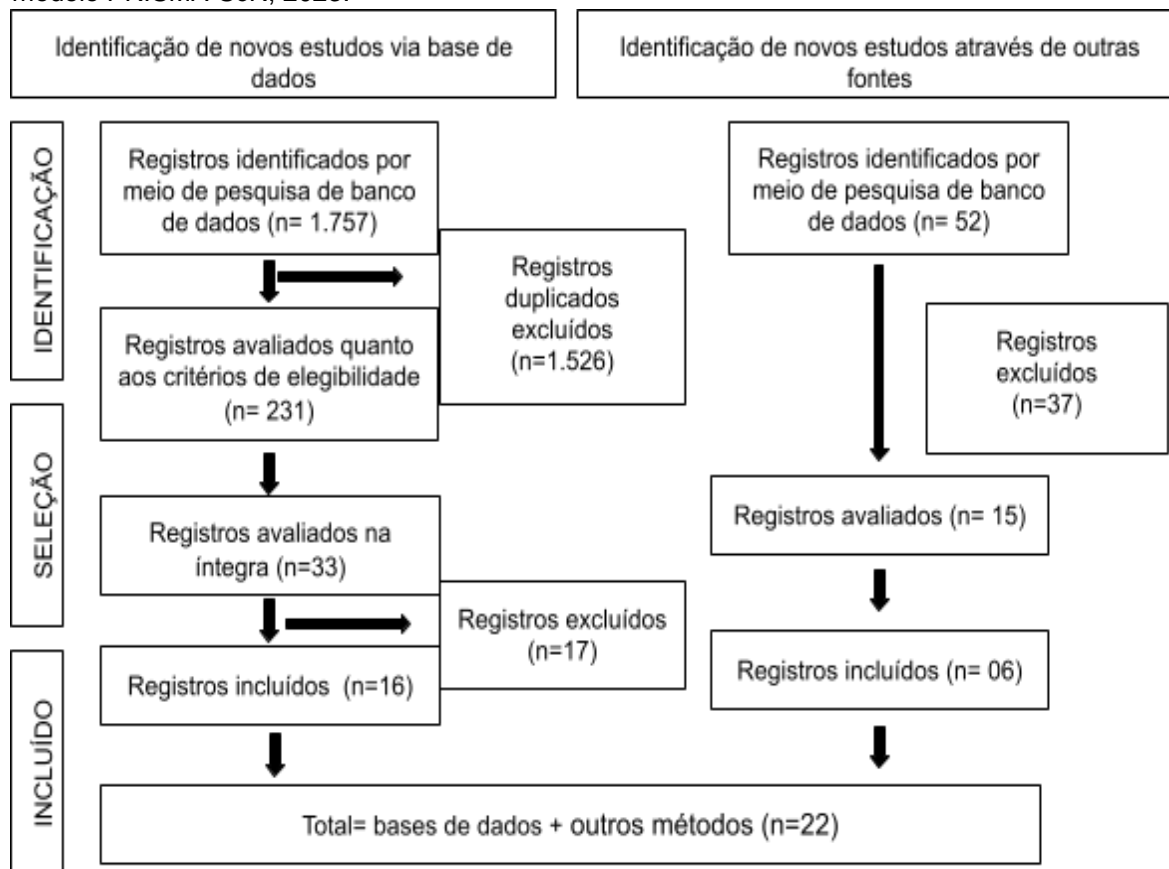
Em seguida, os dados dos artigos foram extraídos por meio de uma planilha elaborada pelas autoras no programa do Microsoft Excel, para posterior avaliação e interpretação dos achados que serão apresentados de forma descritiva ao longo do manuscrito, em tabelas, gráficos, quadros e fluxograma, conforme a melhor representação dos achados que serão encontrados na presente revisão. Por se tratar de um estudo de revisão, realizado por meio de artigos publicados e disponíveis na literatura, permite-se a sua realização sem necessidade de submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 1.809 nas bases de dados e literatura cinzenta, após as etapas de seleção e elegibilidade, incluíram-se um total de 22 publicações, para análise final. No que diz respeito ao recorte temporal, as publicações abrangem o período de 1980 a 2024, evidenciando maiores achados nos últimos 5 anos. Quanto à avaliação idiomática, foram encontrados a grande maioria de estudos no idioma inglês, seguido do português e espanhol. Em relação à origem dos estudos, o Brasil se sobressai.

A análise das intervenções educativas para pessoas afetadas pela hanseníase revela uma rica diversidade de estratégias e abordagens que têm sido implementadas em diferentes contextos ao redor do mundo. Esses estudos oferecem insights sobre a eficácia dessas ações e destacam as áreas que ainda necessitam de desenvolvimento.

Figura 1 - Fluxograma das etapas de seleção das publicações para a scoping review, adaptado do modelo PRISMA-ScR, 2023.



Fonte: Marinho DCB, et al., 2025.

Quadro 2 - Caracterização das publicações incluídas na revisão (n=22).

N	Autores/anos	País	Idioma	Ações educativas
1	Neiva FARM (2022)	Brasil	Português	Cartilha: Guia alimentar (orientações nutricionais)
2	Carvalho PS (2021)	Brasil	Português	Manual educativo para prática do autocuidado
3	Nascimento AG (2021)	Brasil	Português	Jogo educativo
4	Duarte LMCPs (2014)	Brasil	Português	Ações educativas na consulta de enfermagem
5	Mello ECCR (2015)	Brasil	Português	Painel kinect Público: pacientes e profissionais
6	Gomes RC (2015)	Brasil	Português	Manual educativo com orientações de autocuidado criado através de registros fotográficos
7	Murphy-Okpa LA N (2024)	Nigeria	Inglês	As intervenções consistem em (1) uma intervenção audiológica e (2) uma intervenção escrita ou impressa (como cartazes ou panfletos) para educação sobre hanseníase, conscientização e redução do estigma. População: Portadores de hanseníase e os membros da comunidade
8	Aguilera M, et al. (2023)	Espanha	Espanhol	Intervenção farmacêutica educacional
9	Santos AK, et al. (2012)	Brasil	Inglês	Análise de materiais educativos governamentais e não governamentais:

N	Autores/anos	País	Idioma	Ações educativas
				Evidência linguagem técnica e educativa empregada, cujos temas priorizados são: sinais e sintomas da doença, tratamento, estigma, cura e vigilância sugerindo nova abordagem da linguagem e ampliação dos temas.
10	Lennon JL e COOMBS DW (1992)	Inglaterra	Inglês	A técnica inovadora LePSA pode ser usada por agentes comunitários de saúde para educar adequadamente e aumentar a adesão entre pacientes com hanseníase. É apresentado um plano de aula que ilustra a natureza interativa da técnica em uma hipotética comunidade do Terceiro Mundo.
11	Govindasamy K, et al. (2021)	India	Inglês	Intervenções comunitárias: para sensibilização, educação e envolvimento. As intervenções foram 1) aumentar a conscientização através do envolvimento de Gram Panchayat (governo local) na comunidade sobre os primeiros sinais de hanseníase (Conscientização), 2) fornecer educação em saúde e motivar pacientes de hanseníase recém-diagnosticados a trazer suspeitos de seus contatos (Índice) e 3) formação de profissionais de saúde não formais locais (NFHP). Cada intervenção foi implementada num grupo de dez quarteirões (subdivisão do distrito) com dez quarteirões adicionais como controle (sem intervenção).
12	Hogerzeil LM e REDDY PK (1982)	India	Inglês	Sessões de educação em saúde em aldeias para conscientização dos portadores quanto ao tratamento e educação comunitária para detecção de casos
13	Nuryanti Y, et al. (2022)	Indonésia	Inglês	Educação interativa do paciente na adesão aos medicamentos
14	Muldoon OT, et al. (2022)	Nepal	Inglês	Intervenções baseadas em grupos, que apoiam a educação para a saúde, ações dos grupos de autocuidado
15	Darmi M, et al. (2024)	Indonésia	Inglês	MH Mobile, jogo mito ou verdade sobre a hanseníase, cartazes, folhetos, reuniões comunitárias, teleeducação: web, listas de discussão, chats, diários de atividades, vídeos iconográficos em 3D, aulas sobre streaming de vídeo, videoconferência, simulação de caso, palestra e intervenção de contato (educação, depoimentos (contato direto), vídeos e quadrinhos).
16	Cavalcante JL, et al. (2020)	Brasil	Inglês	Tecnologias educativas, baseadas na criação de grupos, palestras e oficinas, bem como tecnologias assistivas, baseadas na observação, pesquisa sobre práticas de cuidado e utilização de instrumentos.
17	Lapui M, et al. (2023)	Indonésia	Inglês	O SI-DINI é um aplicativo baseado em Android que contém informações sobre a hanseníase, vídeos sobre como identificar as características e sintomas da hanseníase e relatar suspeitas de hanseníase, para que se espere que possa mudar o comportamento das pessoas em uma direção positiva.
18	Benbow C e TAMIRU T (2002)	Etiópia	Inglês	Relato de grupos de autocuidado
19	Kelly-Santos A, et al. (2009)	Brasil	Inglês	Análise de materiais educacionais, mostrando-se o processo de comunicação vertical e fragmentado
20	Matthews CME, et al. (1980)	Índia	Inglês	Ações de educação comunitária para tratamento e detecção precoce, redução de estigma e voltada também para portadores para melhor adequação ao tratamento.
21	Oliveira S, et al. (2022)	Brasil	Português	Incluem materiais expositivos, como manual de autocuidado, panfletos educativos, cartilhas, folhetos impressos, kits de curativos para úlceras e vídeo, além de palestras educativas, treinamentos e grupos de apoio
22	Martins RMG, et al. (2019)	Brasil	Português	Desenvolvimento de cartilha educativa para autocuidado

Fonte: Marinho DCB, et al., 2025.

Pesquisa realizada por Barcelos RMFM, et al. (2021) destaca a liderança do Brasil na publicação de estudos e no desenvolvimento de centros de referência para o tratamento da hanseníase. A hiperendemicidade da doença no país ressalta a importância de práticas assistenciais aprimoradas.

A recomendação central do estudo é a adoção de um modelo de atenção que priorize um cuidado mais qualificado, englobando não apenas o tratamento da hanseníase, mas também a prevenção, a reabilitação das incapacidades físicas resultantes e a abordagem do estigma associado à doença, proporcionando um atendimento mais holístico e integrado para lidar com todos os aspectos da hanseníase e seu impacto na vida dos pacientes. Com base nos achados, é possível identificar algumas ações de educação em saúde no contexto da hanseníase voltadas para as tecnologias educativas e materiais informativos.

Onde, as tecnologias educativas têm desempenhado um papel crucial no aprimoramento do conhecimento e das práticas de autocuidado entre pessoas afetadas pela hanseníase. O estudo de Neiva FARM et al. (2022) destaca a construção e validação de uma tecnologia educativa voltada para a orientação nutricional, evidenciando como a educação direcionada pode melhorar a qualidade de vida dos pacientes ao oferecer suporte específico para suas necessidades dietéticas. Carvalho PS (2021) contribui para essa discussão com a criação de um manual para o autocuidado, enfatizando a importância de fornecer informações práticas e acessíveis que auxiliem no manejo diário da doença.

Nascimento AG (2021) explora a construção e validação de tecnologias educacionais voltadas para o autocuidado de idosos, sublinhando a necessidade de abordagens adaptadas a diferentes grupos etários. Observa-se que essas iniciativas destacam a importância da personalização dos materiais educativos para atender às necessidades específicas dos usuários, o que pode maximizar a eficácia das intervenções. As intervenções tecnológicas e comunitárias são destacadas nos estudos dessa revisão, onde elas têm mostrado resultados positivos na educação e no engajamento das pessoas acometidas pela hanseníase.

Mello ECCR (2015) introduziu um aplicativo Kinect para intervenções com pacientes, demonstrando como a tecnologia pode ser utilizada para promover o autocuidado e a participação ativa dos pacientes no manejo da hanseníase. O estudo de Lapui M et al. (2023) avaliou a eficácia do aplicativo móvel SI-DINI, que combina educação e detecção precoce, e encontrou melhorias significativas no comportamento comunitário e na adesão ao tratamento. DARMI M et al. (2024) também observaram que métodos iterativos são eficazes na promoção da adesão ao tratamento e na educação dos pacientes.

Dessa forma, é possível perceber que a integração de tecnologias digitais com abordagens comunitárias pode ampliar o alcance das intervenções educativas, oferecendo uma plataforma dinâmica e acessível para indivíduos adoecidos em diferentes contextos. Outro aspecto que emergiu nos resultados desta pesquisa, relacionam-se ao impacto da educação em saúde na redução do estigma, onde a redução do estigma associada à hanseníase é um objetivo fundamental das intervenções educativas.

O estudo de MULDOON OT et al. (2022) revelou que a educação em grupos de autoajuda pode reduzir significativamente o estigma e melhorar a aceitação social dos pacientes com hanseníase. Benbow C e Tamiru T (2002) confirmam que grupos de autoajuda também têm um impacto positivo na qualidade de vida dos pacientes e na redução da marginalização. Kelly-Santos A, et al. (2009) observaram que campanhas educativas e materiais informativos são eficazes na redução do estigma e na melhoria da compreensão pública sobre a hanseníase no Brasil.

Verifica-se que, além de fornecer informações sobre a doença, as campanhas devem abordar diretamente os preconceitos e estigmas, promovendo uma compreensão mais inclusiva e reduzindo a marginalização das pessoas afetadas pela enfermidade. A eficácia das intervenções educativas pode variar dependendo do método e do contexto de aplicação. Murphy-Okpala N (2024) demonstrou que materiais audiovisuais e escritos podem melhorar o conhecimento e as atitudes em relação à hanseníase, indicando que a variedade de métodos é essencial para atender às diferentes necessidades dos pacientes.

Hogerzeil LM e Reddy PK (1982) destacam a importância de uma abordagem educativa abrangente e adaptada ao contexto local para a eficácia do controle da hanseníase. Nuryanti Y, et al. (2022) evidenciam

que métodos interativos e personalizados têm um impacto positivo na adesão ao tratamento e na eficácia das intervenções educativas. Nesse sentido, é possível compreender que uma combinação de abordagens e métodos educativos, adaptados às necessidades locais e individuais, é crucial para garantir a eficácia das intervenções e promover melhores resultados na gestão da hanseníase.

Apesar dos avanços, existem desafios significativos na implementação de estratégias educativas para a hanseníase. Oliveira AS, et al. (2022) e Martins RMG, et al. (2019) ressaltam a necessidade de atualizar e adaptar continuamente os materiais educativos para atender às necessidades das populações afetadas.

Santos AK, et al. (2012) indicam que o discurso social e a percepção pública sobre a hanseníase podem influenciar a eficácia dos materiais educativos, sugerindo que uma abordagem crítica e contextualizada é essencial. Sendo assim, é fundamental que as futuras intervenções educativas se concentrem em ser flexíveis e adaptativas, considerando as mudanças nas necessidades das populações-alvo e os desafios sociais e culturais. A integração contínua de novas tecnologias e a superação das barreiras do estigma são essenciais para melhorar a eficácia das campanhas educativas e para promover melhores resultados de saúde para os pacientes com hanseníase.

A Scoping review realizada possibilitou mapear os tipos de ações educativas direcionadas a pessoas afetadas pela hanseníase e identificar as temáticas frequentemente abordadas, tanto no contexto nacional quanto internacional. O estudo revelou uma variedade de abordagens educacionais, como uso das tecnologias educativas, campanhas de conscientização, materiais informativos e sessões de educação em saúde, e destacou temas recorrentes, incluindo o combate ao estigma associado à hanseníase através da educação em saúde que pode atuar na redução da marginalização e promover a aceitação social, através de campanhas e grupos de autocuidado que ajudam a desmistificar a doença e a promover uma maior inclusão social. As limitações da revisão dizem respeito ao acesso restrito a estudos que não estão disponíveis online e de forma gratuita.

No entanto, acredita-se que essa restrição não tenha causado um impacto substancial no mapeamento realizado. Embora tenha sido realizada uma busca sistemática abrangente em diferentes bases de dados, é possível que outras fontes de publicações relevantes não tenham sido identificadas, resultando em um desconhecimento de algumas ações educativas já implementadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, é possível compreender que para enfrentar a hanseníase de maneira mais eficaz, é essencial adotar uma abordagem multifacetada que combine tecnologias educativas, intervenções comunitárias e campanhas anti-estigma. Dessa forma, é importante a continuidade da criação e validação de tecnologias educativas adaptadas às necessidades específicas dos indivíduos atingidos pela hanseníase, como manuais e aplicativos, para fornecer informações práticas e relevantes sobre o autocuidado e a gestão da doença. Assim como, o uso de tecnologias digitais, como aplicativos móveis e plataformas online, para ampliar o alcance das intervenções educativas e facilitar o acesso à informação. Métodos iterativos, como simulações e vídeos educativos, devem ser incorporados para engajar os pacientes de maneira mais eficaz. A inovação contínua é essencial para enfrentar os desafios emergentes e aprimorar as estratégias de educação em saúde para a hanseníase. A implementação dessas propostas pode contribuir para uma melhora significativa na qualidade de vida das pessoas afetadas e para a redução da prevalência e do impacto da hanseníase em nível global

REFERÊNCIAS

1. AGUILERA M, et al. Intervenção Farmacêutica Educacional em pacientes que completaram tratamento antihansênico. *Assistência Farmacêutica Espanha*, 2023; 25(6): 15–31.
2. ARKSEY H e O'MALLEY L. Scoping studies: towards a methodological framework. *Int J Soc Res Meth*. 2005; 8(1): 19-32.

3. BARCELOS RMFM, et al. Qualidade de vida de pacientes com hanseníase: uma revisão de escopo. *Rev Esc Enferm USP*, 2021.
4. BENBOW C e TAMIRU T. The experience of self-care groups with people affected by leprosy: ALERT, Ethiopia. Etiópia, 2002.
5. CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA, 2024; 40(3): 115-127.
6. CARVALHO PS. Tecnologia educativa: manual para o autocuidado de pessoas com hanseníase. Dissertação de mestrado (Mestrado em enfermagem) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021; 179.
7. CAVALCANTE JL, et al. Health technologies for self-care promotion in patients with leprosy: exploring scientific evidence. *Revista Baiana de Enfermagem*, 2020.
8. DARMI M, et al. Health education method on leprosy prevention: integrative review. *Archives of Razi Institute*, 2024; 79(1).
9. DUARTE LMPS. Leprosy: the implication of health education for self-care. Dissertação de mestrado (Mestrado em Assistência à Saúde) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014; 80.
10. FERREIRA AM, et al. Impacto das estratégias de educação em saúde no controle da hanseníase. *Revista Brasileira de Medicina Tropical*, 2023; 56(1): 75-84.
11. GOMES RC. Elaboração de material educativo e criação de banco de dados com registro fotográfico para pacientes do Núcleo de Prevenção e Tratamento de Feridas do Hospital Dr. Francisco Ribeiro Arantes. Dissertação de mestrado (Mestrado em Educação nas Profissões da Saúde) – Universidade Católica de São Paulo, Sorocaba, 2015; 166.
12. GOVINDASAMY K, et al. A comparison of three types of targeted, community-based methods aimed at promoting early detection of new leprosy cases in rural parts of three endemic states in India. *Plos one*, 2021; 16(12): 261219.
13. HERNÁNDEZ ML, et al. Estratégias educativas globais para a hanseníase: uma revisão.
14. HOGERZEIL LM e REDDY PK. General health education as the main approach to leprosy control, Dichpalli Índia, 1982.
15. INTERNATIONAL HEALTH JOURNAL, 2023; 15(2): 103-118.
16. KELLY-SANTOS A, et al. Meanings and use of educational materials on Hansen disease according to public health officials in the Municipality of Rio de Janeiro, Brazil. *Cadernos de Saúde Pública*, 2009; 25: 857-867.
17. LAPUI M, et al. The Effectiveness of SI-DINI Mobile App (an Education and Early Detection of Leprosy App) on Changes in Community Behavior. *Pharmacognosy Journal*, 2023; 15(5).
18. LENNON JL e COOMBS DW. Uma aplicação da metodologia LePSA para educação em saúde na hanseníase. *Leprosy review*, 1992; 63(2): 145-150.
19. LESSA I, et al. Importância da educação em saúde para o controle da hanseníase. *Journal of Global Health*, 2021; 11: 204-212.
20. MARTINS RMG, et al. Desenvolvimento de uma cartilha para a promoção do autocuidado na hanseníase. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 2019; 13.
21. MATTHEWS CME, et al. Health education and leprosy. *Journal: LEPR. REV*, 1980; 51(2): 167-171.
22. MELLO ECCR. Desenvolvimento de um aplicativo do Kinect para fins de intervenção com pacientes com hanseníase. Dissertação de mestrado (Mestrado em Bioengenharia) - Universidade de São Paulo, São Carlos, 2015.
23. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Atenção Integral às Pessoas com Doenças Infectocontagiosas. Brasília, 2021.
24. MULDOON OT, et al. Health literacy among self-help leprosy group members reduces stereotype endorsement and stigma-related harm in rural Nepal. *Health & Social Care in the Community*, 2022; 30(6): 2230-2239.
25. MURPHY-OKPALA N. Participatory Development and Assessment of Audio-Delivered Interventions and Written Material and Their Impact on the Perception, Knowledge, and Attitudes Toward Leprosy in Nigeria: Protocol for a Cluster Randomized Controlled Trial. Nigéria, 2024.

26. NASCIMENTO AG. Construção e validação de tecnologia educacional sobre hanseníase para o autocuidado em idosos. Dissertação de mestrado (Mestrado em Saúde e Sociedade Instituição de Ensino) Universidade Do Estado Do Rio Grande Do Norte, Mossoró, 2021; 155.
27. NEIVA FARM. Construção e validação de tecnologia educativa para orientação nutricional de pessoas com hanseníase teresina. Dissertação de mestrado (Mestrado Profissional em Saúde da Família) Universidade Federal Do Piauí, Rio de Janeiro, 2022.
28. NURYANTI Y, et al. The effectiveness of interactive patient education on adherence to leprosy medications in an ambulatory care setting Indonesia: a randomized control trial. *Open Access Macedonian Journal of Medical Sciences*, 2022; 10: 33-37.
29. OLIVEIRA AC, et al. Desafios e estratégias na educação em saúde para a hanseníase no Brasil.
30. OLIVEIRA AS, et al. Tecnologias educacionais associadas à prevenção de incapacidades advindas da Hanseníase. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 2022; 96(40).
31. OLIVEIRA MA, et al. Desmistificando a hanseníase: a importância das ações educativas. *Saúde e Sociedade*, 2023; 32(2): 275-290.
32. PEREIRA CH e COSTA MS. Estratégias de educação em saúde e controle da hanseníase: uma análise crítica. *Revista de Saúde Pública*, 2024; 58: 89-102.
33. SANTOS AK, et al. The production of social discourse on Hansen's disease and health education materials in Brazil: A skin patch as something harmless or a serious disease? Brasil, 2012.
34. SANTOS RP, Análise das campanhas educativas sobre hanseníase no Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 2022; 25: 220001.
35. SILVA GM, et al. O estigma da hanseníase e suas implicações sociais. *Cadernos de Saúde Pública*, 2021; 37(4): 580-590.
36. THE JOANNA BRIGGS INSTITUTE. Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual: Adelaide: JBI, 2015.
37. WHO. Global leprosy update, 2022: reducing the disease burden. *Weekly Epidemiological Record*, 2022; 97(12): 109-1.